

Os ideais e interesses de alunos do ensino fundamental em uma escola de Minas Gerais: um diálogo possível com a educação problematizadora de Paulo Freire

The ideals and interests of elementary school students in a school in Minas Gerais: a possible dialogue with the problematizing education of Paulo Freire

Pedro Henrique Oliveira Guimarães¹

Regina Helena de Freitas Campos²

Resumo

Esta pesquisa apresenta um panorama dos ideais e interesses de alunos de 6º ano do ensino fundamental II de uma escola de Divinópolis, Minas Gerais, a partir de informações obtidas de um questionário respondido por alunos da instituição no ano de 2019, e dialoga com pressupostos da pedagogia freiriana. Originalmente desenvolvido e aplicado por Helena Antipoff (1929) e replicado por Campos e seus colaboradores desde 1993, o questionário fornece informações valiosas para abordagens educacionais em contextos diversos. Helena Antipoff (1892-1974) com sua obra contribuiu significativamente na elaboração de procedimentos pedagógicos de escuta dos alunos, visando organizar o ensino a partir de seus interesses e integrar as atividades escolares ao desenvolvimento coletivo. A educação problematizadora proposta por Paulo Freire (1921-1997) nos permite, a partir dos dados levantados pelo questionário de Antipoff, elucidar possibilidades de abordagens educativas ricas de significações socioculturais. A partir das análises dos resultados e os diálogos com fundamentos da pedagogia freiriana, podemos concluir que é possível com os dados levantados observar a realidade do aluno como ponto de partida para o processo educativo. O questionário de Antipoff e a perspectiva problematizadora da educação do processo educativo respeitam as particularidades histórico-culturais dos alunos enquanto partilham de ensinamentos e aprendizagens construídos em diálogo.

Palavras-chave: Ideais e interesses; educação problematizadora; Helena Antipoff.

¹ Mestrando em Educação – Faculdade de Educação (UFMG) e-mail: pedroguimaraes.kjuru@gmail.com

² Professora Titular – Departamento de Ciências Aplicadas à Educação da Faculdade de Educação (UFMG) e-mail: regihfc@terra.com.br

Abstract:

This research presents an overview of the ideals and interests of 6th grade elementary school students in a school in Divinópolis, Minas Gerais, based on information obtained from a questionnaire answered by students of the institution in 2019, and dialogues with assumptions of Freirian pedagogy. Originally developed and applied by Helena Antipoff (1929) and replicated by Campos and her collaborators since 1993, the questionnaire provides valuable information for educational approaches in different contexts. Helena Antipoff (1892-1974) with her work significantly contributed to the elaboration of pedagogical procedures for listening to students, aiming at organizing teaching based on their interests and integrating school activities into collective development. The problematizing education proposed by Paulo Freire (1921-1997) allows us, from the data collected by the Antipoff questionnaire, to elucidate possibilities of educational approaches rich in socio-cultural meanings. From the analysis of the results and the dialogues with fundamentals of Freire's pedagogy, we can conclude that it is possible with the data collected to observe the student's reality as a starting point for the educational process. Antipoff's questionnaire and the problematizing perspective of education in the educational process respect the historical-cultural particularities of students while sharing teachings and learning built on dialogue.

Keywords: Ideals and interests; problematizing education; Helena Antipoff.

Introdução

A diversidade cultural dos alunos que frequentam as escolas públicas atuais suscita o desejo de conhecer suas motivações e sua percepção frente ao que lhes é oferecido pela educação contemporânea. Com as tecnologias da informação cada vez mais abrangentes e acessíveis, nossos alunos estão cada vez mais expostos à influência da mídia. Sendo assim, é legítimo que nós, professores, busquemos maneiras de nos aproximarmos do universo psicossocial dos alunos com os quais trabalhamos.

É comum nas escolas públicas do Estado de Minas Gerais o rodízio no quadro de professores ao longo do ano por motivos diversos. No início do ano letivo, por efeito de contratação provisória, novas abordagens educativas são introduzidas nas escolas. Estas mudanças não favorecem o trabalho docente, pois o desconhecimento da realidade sociocultural da escola dificulta a relação ensino/aprendizagem. As metodologias pedagógicas consideradas tradicionais, estratégias ligadas às ideias da “escola clássica”, geralmente não levam em conta as transformações sociais ocorridas. Um exemplo bem atual da atenção aos interesses dos escolares pode ser percebido com o advento da democratização das tecnologias de informação e seus impactos na vida escolar das crianças.

Nesse sentido, esta pesquisa³ expõe um levantamento da orientação geral dos educandos dos 6º anos do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual de educação básica de Divinópolis em 2019. Etapa que marca a transição do ensino fundamental I para o ensino fundamental II, quando a criança passa a ter maior número de professores e de percepções sociais das realidades postas. Para tanto, destacamos alguns pilares da educação problematizadora de Paulo Freire que conversam com as questões levantadas pelo questionário e oportunizam a construção das bases do aprendizado mútuo entre professores e alunos através do diálogo.

Com esse objetivo realizamos esta pesquisa, que apresenta um panorama das aspirações, gostos e interesses dos estudantes dos 6º ano de uma escola de Divinópolis, Minas Gerais, no ano de 2019. Os dados foram coletados a partir de um questionário formulado pela psicóloga e educadora Helena Antipoff em 1929. Os resultados contribuíram para um diálogo com a educação problematizadora de Paulo Freire e a ampliação das possibilidades de ações educativas na referida instituição.

Perspectivas históricas e teóricas

A educação mundial passou por grandes transformações ao longo dos últimos séculos. Desenvolvimentos civis, movimentos de transformações das ciências da educação, originados nas revoluções sociais do final do século XVIII, prenunciavam novos tempos. Em sintonia com estas transformações, uma corrente de estudiosos da infância do século XIX, inspirados em Jean-Jacques-Rousseau (1712-1778)⁴ e em críticas aos sistemas de ensino tradicionais, estabelece a criança como centro de gravidade da educação e propõe focalizar o ensino nos interesses e necessidades dos escolares, visando motivando-se a democratização da educação (ALMEIDA, 2017).

Antipoff, quando recém-chegada ao Brasil em 1929 para trabalhar na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, sentiu a necessidade de conhecer o cenário educacional com o qual iria trabalhar, buscando informações sobre as motivações pessoais das crianças, como afirma a seguir:

Convidada pelo Governo de Minas Gerais para organizar um laboratório de psicologia pedagógica, na Escola de Aperfeiçoamento, para as professoras do Estado, e de promover investigações entre os alunos, a fim de estabelecer as normas de desenvolvimento físico e mental, procurei, logo depois da chegada a um país inteiramente desconhecido para mim, encontrar uma sonda que me permitisse orientar-me, o mais depressa possível, quanto à psicologia dos pequenos brasileiros, e apanhar a sua fisionomia psíquica geral (ANTIPOFF, 2002, p. 133).

Inspirada nos trabalhos de Édouard Claparède (1873-1940), influente psicólogo suíço que experimentou a psicologia infantil e influenciou as pedagogias modernas com foco no educando, Antipoff buscava entender quais eram as motivações, os gostos, os interesses e aspirações dos educandos. Campos em sua pesquisa sobre a obra de Helena Antipoff destaca este aspecto na pedagogia ativa:

³ Resultados apresentados na V Jornada Pedagógica da Universidade Estadual de Minas Gerais Unidade Ibirité no ano de 2019.

⁴ Filósofo Suíço Iluminista que acreditava na educação dos jovens respeitando seus desenvolvimentos naturais de sentido e razão para o melhor julgamento e liberdade para mudança social progressiva e justa.

Conhecer a chamada “psicotropia” das crianças, ou seja, a direção de sua motivação, de seus interesses, era uma exigência inquestionável da pedagogia ativa, que se baseava precisamente nesse movimento para levar o sujeito a querer aprender [...] (CAMPOS, 2012, p. 207).

O questionário aplicado pela primeira vez em 1929 e replicado a cada 5 anos até 1944, possibilitou Antipoff observar variações nos ideais e interesses das crianças com quem trabalhou nestes anos (LOURENÇO, 2011). Replicado por Campos e seus colaboradores a partir de 1993, o questionário ainda fornece informações para abordagens pedagógicas em ambientes escolares.

Em tempos particulares, Paulo Freire e Helena Antipoff abordam processos educativos que observam gêneses histórico-culturais e instrução de caráter civilizatório dos educandos. A trajetória de ambos autores é carregada de dramas sociais vivenciados em seus caminhos e formações. Entretanto, seus caminhos ideológicos se cruzam no ponto de vista da intervenção social (LAGES, 2011). Paulo Freire sustenta que o verdadeiro processo educativo se dá a partir da educação pensada do ponto de vista do educando. Quanto mais se problematizam os estudantes como seres do mundo e com o mundo, mais se sentem desafiados. As compreensões dos aprendizados como parte do objeto de conhecimento assim assimilado tornam o aprendizado cada vez mais crítico e desalienado (FREIRE, 2016).

O papel dos educadores não é de transmitir conteúdos, e sim ampliar e estimular as possibilidades de aprendizados em comunhão. Na perspectiva de Freire, através da problematização de realidades, a comunhão entre “educador-educando e educando-educar” possibilita a aprendizagem mútua. O objetivo educacional e escolar inclui a necessidade de criar meios auspiciosos ao ensino/aprendizagem, que promovam a diversidade de motivações ao ensino em suas tão variadas formas de aprendizagens, sobretudo na contemporaneidade. Assim, cabe aos profissionais da educação experimentar métodos que garantam a mais democrática forma de construção de personalidades dentro dos ambientes escolares.

Método

A escola atende algumas regiões da cidade e zonas rurais, sendo o perfil socioeconômico diversificados entre os educandos. Segundo seu Projeto Político Pedagógico, a escola objetiva desenvolver competências e habilidades previstas nos documentos oficiais vigentes. A partir destas competências e habilidades desenvolver também o pensamento crítico de seus alunos.

O critério para escolha dos alunos para responder o questionário foi estar cursando o 6º ano de uma escola pública de Divinópolis. Durante a aplicação do inquérito, algumas considerações sobre o motivo da atividade foram expostas. As crianças se interessaram em responder o questionário após a explanação de que os dados levantados poderiam melhorar o dia a dia destes alunos na escola. Assim, 53 crianças, 24 meninos e 29 meninas de idades que variam entre 11 a 13 anos responderam o questionário.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um inquérito formulado com dez questões abertas por Helena Antipoff, quando recém-chegada da Rússia para trabalhar em Belo Horizonte. O inquérito originalmente desenvolvido em 1929 era composto por dez questões e sofreu alterações entre os anos de 1934 a 1944. Segundo Lourenço (2011), algumas questões foram acrescentadas, possivelmente de acordo com contexto da época.

O questionário que passou a ter quinze perguntas desde 1944 foi replicado por Campos e seus colaboradores a partir de 1993. Para esta investigação preconizamos o questionário original de 1929 que de forma rápida forneceu dados importantes para uso imediato de Antipoff.

O modelo de questionário proposto é:

1. Qual o trabalho que prefere na escola?
2. Qual o trabalho que prefere em casa?
3. Qual seu brinquedo preferido?
4. Qual o livro de história que você mais gosta?
5. Com que pessoa queria você parecer-se?
6. Por quê?
7. Quando for grande o que quer ser?
8. Por quê?
9. Que presente queria receber no dia de seu aniversário?
10. Se você tivesse muito dinheiro, o que faria dele?

Após a tabulação dos dados obtidos, foram agrupadas as respostas convergentes para que se chegasse às categorias destacadas nos resultados. Para a análise na perspectiva da educação problematizadora freiriana, destacamos as seguintes perguntas: 2- *Qual o trabalho que prefere em casa?* 3- *Qual seu brinquedo preferido?* 5- *Com que pessoa queria você parecer-se?* 6- *Por quê?* 9- *Que presente queria receber no dia de seu aniversário?* 10- *Se você tivesse muito dinheiro, o que faria dele?*

O método que contribuiu para as análises dos dados construídos pelos alunos dos 6º anos do ensino fundamental da escola pública estadual de Divinópolis é a análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2009), como metodologia, a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas para se analisar comunicações. Utiliza procedimentos objetivos e sistemáticos na descrição do conteúdo das mensagens.

Resultados

Para o questionamento sobre qual trabalho os educandos preferem em casa, obtivemos os dados presentes na Tabela 1.

Categoria de respostas	Masculino	Feminino
Trabalhos domésticos	10	22
Recursos tecnológicos	6	3
Trabalhos escolares	5	2
Jogos e brincadeiras	3	2
Total	24	29

Tabela 1: Qual o trabalho que prefere em casa?

Segundo os dados da Tabela 1, as atividades destes educandos em seus lares em sua maioria estão relacionadas à categoria trabalhos domésticos, como ajuda a familiares nos afazeres de sua moradia. Dos 53 alunos 60% preferem trabalhos domésticos, sendo que destes, 68% são do sexo feminino. As demais respostas se aglomeram nas categorias Recursos Tecnológicos, Trabalhos escolares e Jogos e brincadeiras.

O posicionamento destas crianças para o questionamento “*Qual seu brinquedo favorito?*”, destaca-se a escolha de recursos tecnológicos como interesse dos estudantes. Dos 53, 26 respostas são no sentido de recursos tecnológicos como interesse, sendo 15 respostas de meninas.

Na inquirição, “*Com que pessoa queria você parecer-se?*”, as respostas se pulverizam em personalidades midiáticas. Entretanto foi possível aglomerar respostas na categoria familiares, do total de 53 alunos 18 responderam por querer parecer se com pai, mãe, avô, tio e primo. E quando perguntados “*Por quê?*”, as respostas se aglomeram em aparência e admiração.

Para o questionamento “*Que presente queria receber no dia de seu aniversário?*”, dos 53 estudantes 30 gostariam de ganhar recursos tecnológicos como presente de aniversário, sendo que destes 19 eram meninas. Demais respostas se diluem em escolhas isoladas sem impactos na análise desta pesquisa.

Para a última indagação do questionário “*Se você tivesse muito dinheiro, o que faria dele?*”, a tabulação gerou a Tabela 2.

Categoria de respostas	Masculino	Feminino
Aquisição de bens	14	8
Ajuda a familiares	6	11
Doações a necessitados	3	5
Investimento	1	5
Total	24	29

Tabela 2 Se você tivesse muito dinheiro, o que faria dele?

Dos 53 estudantes, 41% gostariam de gastar seu dinheiro com aquisição de bens materiais como resposta a indagação, sendo os homens os mais interessados neste gasto do dinheiro. Nas respostas aglomeradas na categoria ajuda a familiares, que respondem por 32% do total, as meninas tem maior interesse. As doações a necessitados respondem por 15% do total das respostas. Os investimentos dizem respeito a uma pequena fatia de 11% do total das respostas, sendo majoritário o interesse de meninas em investir.

Discussão dos resultados

A partir dos dados colhidos de 53 crianças, 24 meninos e 29 meninas, matriculados no 6º ano em uma escola de Divinópolis em 2019, foi possível traçar um panorama dos ideais e interesses dos alunos através do questionário original aplicado em 1929 por Helena Antipoff. A prospecção assim como as anteriores objetivam formar um compendio de informações que possam subsidiar ações educativas mais aproximada do universo psicossocial dos educandos. Assim para esta pesquisa destacamos alguns pontos do questionário que podem dialogar com a educação problematizadora freiriana.

Os dados apontam um desejo de aproximação com novas tecnologias assim como apontam as pesquisas anteriores em outras escolas desde 2015. Uma identificação que se repete nas pesquisas anteriores, 2015, 2016, 2017 e 2018 é o trabalho doméstico. Rede pública de educação recebe situações socioeconômicas diversas, mas majoritariamente de classes sociais de recursos escassos. Uma pista relevante para as problematizações das situações das famílias. Outra recorrência são os laços afetivos dos educandos com seus familiares.

Para os questionamentos referentes à preferência por aparências físicas e direcionamento de recursos financeiros, respostas majoritárias se aglomeram na identificação com familiares e ajuda para os mesmos. Talvez reflexos da realidade crescentes desempregos dos últimos anos. Sobre os outros questionamentos, as respostas se diluem em diferentes formas de apropriação das mídias disponíveis na vida destas crianças.

Do ponto de vista da educação problematizadora, o que nas palavras de Freire “implica constante desvelamento da realidade” (FREIRE, 2016, p. 122), a análise das respostas é possível a partir das realidades no horizonte destas crianças. Problematizar as referências e conceitos apontados por estes estudantes elucidam ações educativas prósperas de abordagens críticas. A emersão das consciências destes educandos através da instigação da reflexão social representa a prática da liberdade (id. 2016). Os conteúdos repetitivos e inertes e de pouca significação palpável, através da prática da aplicação deste questionário ganham vida e recheio de significações práticas na vida dos estudantes.

Ao longo dos anos as respostas a estes questionários indicam projeções de identificações em acordo com o contexto vivido por estas crianças. Nas investigações de Antipoff (1929-1944), as análises indicavam conceitos majoritários como família, escola e religião nas identificações pessoais dos estudantes. Já nas investigações de Campos em 1993 que buscavam um retrato de 60 anos de transformações sociais nos ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte, a mídia é apontada como protagonista na vida destas crianças (LOURENÇO, 2011). Assim os levantamentos que remontam 2015 até o momento atual, os destaques são os recursos tecnológicos e as referências afetivas familiar.

A investigação apresentada nesta pesquisa contribui para enriquecer o arcabouço de informações sobre o que motiva nossas crianças ao aprendizado, visa ser um recurso investigativo que possibilite potencializar nosso sistema educacional em seu mais profundo desafio. Como motivar o aprendizado neste sistema educacional que privilegia a transmissão do conhecimento e ignora o *habitus*? Termo definido como conjunto de disposições psíquicas, duráveis e transponíveis, que foram estruturadas

socialmente e funcionam como princípios de estruturação das práticas e representações (BOURDIEU, 1989).

Segundo Bernard Charlot (2013), para conhecer o *habitus* dos indivíduos é preciso analisar as condições sociais em que ele foi construído, o que dialoga precisamente com a investigação sobre os ideais e interesses das crianças dos 6º anos. Por este viés, a formulação de estratégias de ensino para a escola, a partir dos resultados da pesquisa proposta, auxilia o desenvolvimento da educação ao mesmo tempo que suscita problematizações de realidades dos educandos.

Ainda, segundo o mesmo autor, o entendimento e a possível mudança do *habitus* podem produzir transformações sociais na vida dos indivíduos: “pode mudar o mundo quem entende que suas representações e práticas foram condicionadas socialmente e, ao compreender isso, pode se livrar do condicionamento” (CHARLOT, 2013, p 136). A transformação social através da conscientização, como nos foi exposto por Paulo Freire.

Brian Vincent Street, professor emérito da *King’s College London*, em sua obra traduzida; *Letramentos sociais – Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*, destaca importância de um “modelo ideológico” de educação, que atenta aos aspectos socioculturais nas construções de significados:

O modelo ressalta a importância do processo de socialização na construção do significado do letramento para os participantes e, portanto, se preocupa com as instituições sociais gerais por meio das quais este processo se dá, e não somente com as instituições “pedagógicas” (STREET, 2014, p. 44).

Assim, as equipes pedagógicas podem embasar as relações, formulações e planejamentos que atentem para realidades presentes no ambiente escolar. A interação preocupada e embasada em dados, fortalece os laços entre alunos e educadores. Este cuidar e educar são enriquecidos com as informações levantadas que auxiliam a conhecer necessidades físicas, mentais e relacionais. A psicologia moderna observa com atenção os interesses e aspirações espontâneos das crianças, muitas vezes conectadas às funcionalidades do desenvolvimento destes seres. Como característica da Escola Ativa, de levar o sujeito a querer aprender, conhecer os ideais e interesses dos pupilos é uma ferramenta interessante no auxílio do empreendimento.

Conclusões

A experiência com a pesquisa desenvolvida em Divinópolis e outras em outras instituições de ensino público, em diálogo com princípios da pedagogia freiriana, apresentam ricos detalhes de educandos que podem ser levados em considerações nos planejamentos educacionais. Como apontam os dados levantados, com altos índices de trabalhos domésticos, desejos por interações tecnológicas e altruísmos, educandos têm realidades semelhantes e passíveis de serem apropriadas para abordagens libertadoras de práticas educacionais. As características das gêneses das orientações das personalidades das crianças dialogam com a abordagem de emergência de consciência e inserção de realidade crítica. As novas tecnologias foram demasiado apontadas como recurso de

entretenimento e produção individual. A presença permanente destes recursos tecnológicos no cotidiano dos alunos germina reflexões sobre o papel destes meios digitais nos processos pedagógicos.

Portanto, verificamos que esta pesquisa torna possível para as instituições pesquisadas a formulação das diretrizes pedagógicas internas alinhadas com os reais ideias e interesses de seus alunos. Conhecer a orientação subjetiva das crianças das escolas colabora com os esforços da comunidade de possibilitar uma trajetória escolar mais promissora, sobretudo no processo de ensino aprendizagem crítico.

Referências

ALMEIDA, M. O. *As vozes de Helena Antipoff e Augusto Rodrigues no ensino de arte*. Belo Horizonte - SC Literato, 2017.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

CAMPOS, R. H. F. (org.) *Helena Antipoff: textos escolhidos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

_____, R. H. F. *Helena Antipoff: psicóloga e educadora: uma biografia intelectual*. Rio de Janeiro: Fundação Miguel Cervantes, 2012. p. 207.

_____, R. H. F. *Helena Antipoff (1892-1974) e a perspectiva sociocultural em psicologia e educação*. 269 f. Tese (Professor Titular do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, P. *A Pedagogia do Oprimido*. 60ª ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LAGES, E. D. M. *Construção do diálogo com a educação rural no Brasil a partir dos textos e das propostas pedagógicas de Helena Antipoff e Paulo Freire*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação. Belo Horizonte. 173 p. 2011

LOURENÇO, É. *Os ideais e interesses das crianças mineiras de 1929 a 2009: os 80 anos de trajetória de uma perspectiva proposta por Helena Antipoff*. In: SANTIAGO, Ana Lydia; CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.). *Educação de crianças e jovens na contemporaneidade: pesquisas sobre sintomas na escola e subjetividade*. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011. p.19 – 26.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Recebido em: 20/05/2020

Aceito em: 24/07/2020